



Passo a passo completo

4 jeitos de usar o *Claude*

Chat, Cowork, Code e Agentes: o guia completo pra escolher certo

O que você vai montar

Um critério claro na sua cabeça pra escolher, na hora, qual dos quatro jeitos de usar o Claude é o certo pra cada tarefa do escritório: **Chat**, **Cowork**, **Code** ou um **Agente**. A maioria das pessoas usa só o Chat pra tudo, mesmo quando a tarefa é repetitiva (perde tempo) ou quando precisa de algo mais construído (trava). Ao final deste guia você sabe identificar em segundos qual modalidade pedir.

Antes de começar

- Acesso ao Claude (o chat comum, em claude.ai ou no app).
- Acesso ao **Claude Cowork** (onde ficam as rotinas que rodam sozinhas).
- Se for mexer em algo técnico, acesso ao **Claude Code** (roda no terminal do computador).
- Não precisa saber programar pra nenhum dos quatro. O que muda é o tipo de trabalho, não o nível técnico.

1. Chat — pra pensar rápido

1.1 Quando usar

Use o Chat toda vez que a tarefa é **pontual**: você tem uma dúvida, precisa de um rascunho, quer revisar um texto uma vez só. É uma pergunta, uma resposta, acabou. Não fica rodando sozinho depois que você fecha a aba.

1.2 Como pedir

Seja direto sobre o contexto e o que você quer de volta. Um exemplo de pedido real:

```
Revisa essa cláusula de rescisão que eu escrevi. Aponta se falta alguma proteção pro meu cliente e reescreve os trechos fracos. Mantém o tom formal que já está no resto do contrato.
```

1.3 Como conferir se foi a escolha certa

Se depois de usar você pensou "vou ter que pedir isso de novo toda semana", a tarefa não era pra Chat, era pra Cowork. Chat é bom quando a resposta de hoje não depende da de ontem.

2. Cowork — pra rotina que se repete

2.1 Quando usar

Use o Cowork quando a mesma tarefa se repete em um ritmo (todo dia, toda semana) e você quer que ela rode **sem você pedir de novo** cada vez. É a diferença entre perguntar "quais emails eu preciso responder hoje?" toda manhã, e ter isso te esperando pronto.

2.2 Como configurar uma rotina, passo a passo

1. Abra o Claude Cowork e crie uma tarefa nova.
2. Descreva a instrução em português normal, como se estivesse explicando pra um estagiário: o que olhar, onde olhar, o que fazer com o que encontrar.
3. Defina a frequência (diária, a um horário fixo, por exemplo).
4. Aponte a pasta ou fonte de dados que a rotina vai usar (uma pasta do Drive, uma caixa de email).
5. Salve e deixe rodar. Na primeira execução, confira o resultado com atenção; nas seguintes, só acompanhe.

2.3 Exemplo real

A rotina que atualiza minha planilha de propostas: todo dia às 10h, o Cowork olha a pasta de propostas, compara com o que já está lançado, e adiciona só o que é novo. Isso já virou carrossel e PDF à parte (comenta COWORK que eu mando).

3. Code — pra construir de verdade

3.1 Quando usar

Use o Code quando o que você precisa não é "fazer uma tarefa", é **construir uma ferramenta**: um site, um app, uma automação com lógica própria que vai além de "leia isso e responda aquilo". Se a resposta pra "isso existe fora do Claude, tipo um programa?" é sim, provavelmente é Code.

3.2 O que ele resolve que Chat e Cowork não resolvem

Chat e Cowork trabalham dentro de uma conversa ou de uma instrução recorrente. Code trabalha com arquivos de verdade, no computador, com terminal: cria, edita, testa, publica. É onde nasce a esteira que roda por trás (por exemplo, o próprio sistema que gera e publica esse carrossel).

3.3 Como começar

1. Instale o Claude Code (é um programa de terminal).
2. Abra a pasta do projeto no terminal.
3. Descreva o que você quer construir, com o máximo de contexto real que tiver (exemplos, formato esperado, o que já existe).
4. Revise o que ele fez antes de rodar em produção. Code lida com arquivo real, erro custa mais caro que num chat.

4. Agentes — quando os três se juntam

4.1 O que muda

Um agente é quando o Claude **decide sozinho o próximo passo**, dentro de limites que você define: lê uma situação, escolhe o que fazer, age, sem você intermediar cada etapa. É o Cowork levado um passo adiante, com mais autonomia de decisão, não só de execução repetida.

4.2 Como configurar, na prática

A diferença de uma rotina comum pra um agente está nas regras de decisão que você escreve: "se acontecer X, faça Y; se for Z, me avise antes". Quanto mais clara a regra, menos supervisão o agente precisa.

4.3 Cuidado

Nunca deixe um agente com autonomia total sobre ações que não têm volta (publicar, enviar, apagar) sem um ponto de confirmação sua no meio. Autonomia é sobre decidir o quê fazer, não sobre pular a aprovação em coisa que importa.

Bônus: um projeto por cliente

Se você atende mais de um cliente com o Claude Code (sites, apps, automações), separe um **projeto por cliente**, cada um na sua pasta. Evita misturar contexto de um cliente com o de outro e facilita voltar num projeto meses depois.

Erros comuns

- **Usar Chat pra rotina.** Se você copia e cola o mesmo pedido toda semana, é sinal de que devia estar no Cowork.
- **Tentar Code quando bastava Cowork.** Nem toda automação precisa de código, a maioria das rotinas do escritório se resolve com uma instrução bem escrita.
- **Chamar de "agente" o que é só uma rotina.** Rotina segue passo fixo; agente decide. Misturar os dois nomes confunde quem você explica isso.
- **Dar autonomia total cedo demais.** Comece supervisionando de perto, solte a rédea conforme confia no resultado.

Próximo nível

Depois que você já sabe escolher entre os quatro, o ganho real vem de documentar as instruções que funcionaram (o texto exato que você usou no Cowork, o prompt que deu certo no Chat) pra não ter que reinventar da próxima vez. Comenta CLAUDE que eu te mando o mapa visual completo.